



Testes Rápidos	
HIV/aids	
Sífilis	
Hepatite B	
Hepatite C	

2021



Capacitação de novos multiplicadores e  
atualização de multiplicadores atuantes em TR

Equipe  
Márcia T. Fernandes dos Santos  
Karina Wolffenbuttel  
Cristina Langkammer Martins  
Maria Aparecida da Silva



Karina

Márcia



Cida

Marcia Fernandes dos Santos  
Biomédica  
Karina Wolffenbüttel  
Psicóloga  
Maria Aparecida da Silva  
Assistente Social  
Cristina Langkammer Martins  
Enfermeira



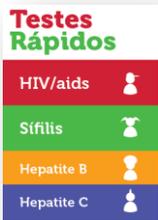
Cristina



## Testes Rápidos

HIV/aids	
Sífilis	
Hepatite B	
Hepatite C	





## Multiplicadores em TR

- Multiplicadores em TR são profissionais de saúde responsáveis em conjunto com instâncias regionais nos GVE e na SAP pela **capacitação de executores de TR** de HIV Sífilis Hepatites B e C.
- Multiplicadores em TR são **referência** de apoio técnico à rede de executores de TR nas diferentes regiões do estado.
- Multiplicadores também realizam **supervisões técnicas em serviços de saúde** tendo em vista as boas práticas na realização de TR , papel este definido pela coordenação de IST AIDS no município.



# Para ser Multiplicadores em TR



- Mínimo: 5 certificados TELELAB:
  - Diagnóstico de HIV
  - Diagnóstico de Sífilis
  - Diagnóstico Hepatites Virais
  - IST Cuidados na Execução dos TR
  - AEQ Avaliação Externa de Qualidade
- Experiência prática na realização de TR – em serviço e/ou extramuros
- Ter habilidade de conduzir em equipe a capacitação de executores de TR
- Respeitar as diretrizes para realização de capacitação de executores de TR
- Ter apoio da gestão local para desenvolver o papel de multiplicador em TR



# Diretrizes gerais



- Oferta de capacitações que atendam a necessidade REGIONAL de capacitação de executores em TR
- Candidatos ao curso de executores de TR: profissionais de saúde, inclusive técnicos de enfermagem, profissionais da SAP, integrantes de OSC que trabalham com testes rápidos de fluido oral
- Equipe de capacitação: Multiplicadores articulados com GVE e facilitadores convidados para temas específicos

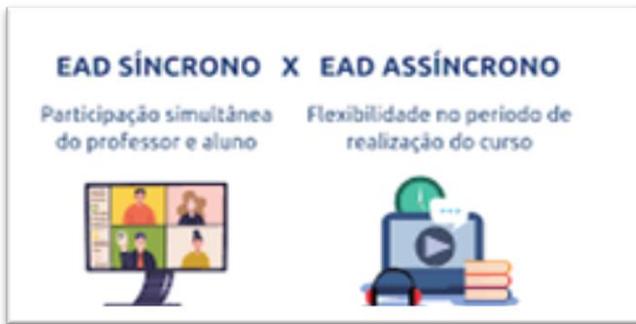




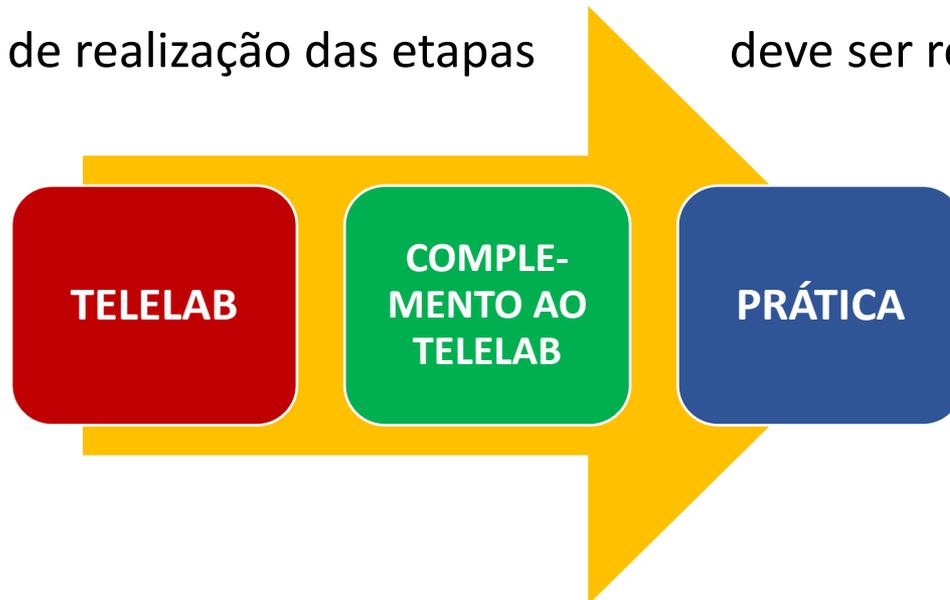
# Modelo de capacitação

3 etapas: TELELAB + complemento do TELELAB + PARTE PRÁTICA

- Preparação do curso : serão utilizadas estratégias presenciais?



- A ordem de realização das etapas deve ser respeitada





# Capacitação para executores de TR

## Certificados

### CURSOS TELELAB:

1. Diagnóstico HIV
2. Diagnóstico Sífilis
3. Diagnóstico hepatites virais
4. IST – Cuidados na execução dos TR

## Reuniões virtuais

### Reuniões virtuais com temas não abordados no TELELAB:

1. Diretrizes Gerais para implantação de TR
2. As condições que devem ser respeitadas para realização adequada de testes rápidos
3. Conceito de rastreabilidade
4. Uso de documentos e formulários
5. Logística dos TR: - SISLOGLAB e da planilha .
6. Organização do serviço
7. Atividades extramuros de testagem

## Estágio

Parte Prática Estágio em serviço



## Preparando a capacitação

- Identificação das **necessidades regionais** de capacitação – GVE
- **Elaboração do programa** do curso levando em conta características dos profissionais inscritos – GVE + Multiplicadores
  - Há necessidade de complementar o curso com necessidades específicas? Por exemplo: Revisão de protocolos de cuidado – gestantes, tuberculose, IST, PEP, etc.
- Definição das **estratégias pedagógicas** e divisão de tarefas – GVE + Multiplicadores
  - Há necessidade de convidar profissional para contribuição em temática específica?
- Definir estratégias para comprovação das etapas certificados, lista de presença, etc
- Informe aos inscritos sobre prazos, cronograma e etapas do curso: TELELAB + complemento+ prática
- Informar aos participantes que a certificação final depende de cumprimento das 3 etapas



## ALGUMAS perguntas que contribuem para o planejamento:



- a. Os profissionais possuem local para acesso on-line ao curso no serviço?
- b. Se não, é possível realizar a matrícula e fazer o download de vídeos e materiais e realizar o curso off-line. Neste caso há computador disponível para que o profissional realize o estudo?
- c. Há horários pré-definidos para que o profissional possa estudar dentro de sua carga horária de trabalho?
- d. Em seu município identifica dificuldades de acesso ao curso pelos profissionais?



# TELELAB

link = <https://telelab.aids.gov.br/>

**Testes Rápidos**

- HIV/aids
- Sífilis
- Hepatite B
- Hepatite C

O Brasileiro



## O que é o TELELAB?

O TELELAB é um programa de educação permanente, do Ministério da Saúde, que disponibiliza CURSOS GRATUITOS, cujo público alvo são os profissionais da área de Saúde.

## Certificação

Nossos cursos são certificados pela Universidade Federal de Santa Catarina. [Clique aqui para saber mais sobre o processo de certificação.](#)

## Área do Aluno

[Acessar](#) [Perdeu o acesso?](#)

- INÍCIO
- CURSOS
- HISTÓRICO
- NOTÍCIAS
- BIBLIOTECA
- CADASTRO
- SUORTE
- VÍDEOS



**15**  
cursos



**30**  
aulas



**291334**  
alunos



**4153000**  
visitas ao site

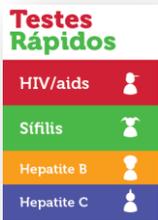


MINISTÉRIO DA SAÚDE





## ETAPA 1 – TELELAB



O DCCI/MS, desde 2013, recomenda que utilizemos os TELELAB nas capacitações de profissionais para execução de TR.

Neste sentido, o profissional candidato a realização dos testes em seus diferentes contextos devem realizar os Cursos TELELAB de:

1. Diagnóstico de HIV
2. Diagnóstico de Sífilis
3. Diagnóstico de Hepatites Virais
4. IST – Cuidados na execução de TR

Complementares :

1. AEQ Avaliação de qualidade de TR
2. TR Fluido Oral – DPP para ONGs
3. O Cuidado Integral da PVHIV



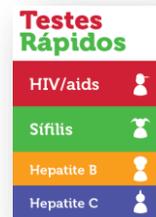
## PASTA DO COLABORADOR



- O profissional que está sendo capacitado para a realização de TR deve entregar os certificados do TELELEB para o superior imediato em seu local de trabalho para integrar a pasta do colaborados comprovando a realização de parte da capacitação.
- Os organizadores da Etapa 2 (GVE & Multiplicadores) também devem receber a comprovação de realização do TELELAB
- Certificados obrigatórios: Diagnóstico do HIV; Diagnóstico de Sífilis; Diagnóstico de Hepatites Virais; IST – Cuidados na execução de TR.



## Etapa 2 - Temáticas Necessárias complementares ao TELELAB



1. Diretrizes Gerais para implantação de TR no ESP
2. As condições que devem ser respeitadas para realização adequada de TR (Os 5 C's – recomendação Organização Mundial da Saúde)
3. Conceito de rastreabilidade do processo de testagem
4. Uso de documentos e formulários que garantem controle e rastreabilidade:
  - Controle de estoque
  - Controle de temperatura
  - Formulário de rubricas dos executores de TR
  - Ficha do colaborador
  - Folha de trabalho
  - Ficha de atendimento
  - Modelos de laudos
  - POP - Procedimentos Operacionais Padrão dos testes
5. Formulário de Não-Conformidade & Fluxo de comunicação de erros e ocorrências de não conformidade
6. Logística dos TR: o uso do SISLOGLAB e da planilha para solicitação de TR e informação sobre realização dos TR em seu contexto de trabalho.



## Etapa 2 - Temáticas Necessárias complementares ao TELELAB



6. Cuidados na realização da prática de TR:
  - Reforçar aspectos de procedimentos de testagem que devem ser respeitados preparando todos para a etapa seguinte – parte prática
  - Incluir recomendações de proteção e prevenção contra COVID nas diferentes rotinas e extramuros de testagem
7. Recomendações práticas para realização de atividades extramuros de testagem rápida
8. Revelação diagnóstica de casos reagentes e não reagentes
9. Vinculação de casos reagentes



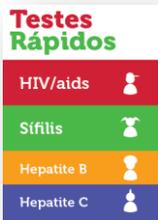
## Preparando etapa 2



- Que estratégias serão utilizadas?
  - Reunião presencial
  - Vídeos gravados
  - Reuniões Virtuais
  - Exercícios à distância
- É possível utilizar aulas gravadas sobre o tema?
- Canal CRT YOUTUBE /Vídeos link=  
<https://www.youtube.com/user/CRTDSTAidsSP/videos>
- Dia 1 Executores de TR – 4 de nov de 2020=  
<https://www.youtube.com/watch?v=maWx6dxRj2E&t=545s>
- Dia 2 Executores de TR – 5 de nov de 2020=  
<https://www.youtube.com/watch?v=V-3u3U5idrs&t=1755s>



# O que encontrará nos vídeos:



**TELELAB**  
diagnóstico e monitoramento

**O que é o TELELAB?**

O **TELELAB** é um programa de educação permanente, do Ministério da Saúde, que disponibiliza **CURSOS GRATUITOS**, cujo público alvo são os profissionais da área de Saúde.

INÍCIO   CURSOS   HISTÓRICO   NOTÍCIAS

**Testes Rápidos**

Testes Rápidos - Acesso rápido

Avaliação

Certificação

- A capacitação virtual visa complementar a realização dos cursos do TELELAB :
  - Diagnóstico do HIV;
  - Diagnóstico de Sífilis;
  - Diagnóstico de Hepatites Virais;
  - IST – Cuidados na execução de TR.



# Aulas do DIA 1



- Abertura
- **Diretrizes Gerais** para implantação de TR no estado de São Paulo e condições que devem ser respeitadas para realização adequada de testes rápidos
- Conceito de **rastreabilidade** do processo de testagem.
- Uso de **documentos e formulários** que garantem controle e rastreabilidade:
- **Não-Conformidade** - Fluxo de comunicação de erros e ocorrências de não conformidade
- **Logística dos TR:** o uso do SISLOGLAB e da planilha para solicitação de TR e informação sobre realização dos TR em seu contexto de trabalho.
- Espaço para destaques e dúvidas



## Aulas do DIA 2

- Cuidados na realização da **prática** de testes rápidos
- Recomendações práticas para realização de **atividades extramuros** de testagem rápida.
- **Revelação diagnóstica e Vinculação** de casos reagentes.
- Espaço para destaques e dúvidas



## Recomendações para a Etapa 2 Reuniões virtuais



- O objetivo destas reuniões é complementar a realização dos cursos do TELELAB em aspectos referentes à organização do serviço que realiza TR, aspectos ao atendimento das pessoas que buscam a realização dos testes, revelação diagnóstica dos exames e ações de encaminhamento e vinculação dos casos.
- Recomendamos que cada uma das reuniões virtuais não excedam 2 horas e que tenham ao menos 30 min para dúvidas e esclarecimentos.
- Recomendamos no mínimo duas reuniões virtuais que contemplem a temática indicada.
- Recomendamos grupos em número que permita tirar dúvidas e interação na capacitação.
- Caso utilizem a gravação da capacitação de executores realizada pela equipe do CRT gravada, focar reunião posterior em atividade que permita tirar dúvidas, exercitar, refletir.



## Etapa 2 - Reuniões virtuais

- As reuniões virtuais devem ser planejadas para atender necessidades específicas do grupo capacitado.
- Embora sejam capacitados para sua função, com a introdução da obrigatoriedade dos TELELAB para treinandos é muito importante que os **Multiplicadores tenham realizado os TELELAB** de forma a conhecer seu conteúdo estando mais aptos a conduzirem o processo virtual e tirar dúvidas que eventualmente remanesceram do TELELAB.
- Recomendamos que sejam discutidas situações e casos referentes ao contexto de testagem dos serviços de origem dos treinandos: pré-natal, rotina do CAPS, unidades da SAP, atendimento de TB, IST, parturientes, atendimento de PEP, PrEP
- Recomendamos que seja sugeridas leituras complementares e vídeos que ajudem nas discussões



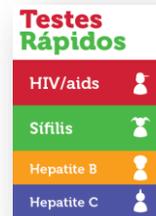
# Certificação da etapa 2 - virtual



- Para a realização da parte prática deve haver comprovação de participação na ETAPA 2.
- Esta comprovação pode ser realizada de diferentes maneiras:
  - E-mail com declaração de chefia imediata
  - Identificando corretamente seu ID de participação com nome completo e local de trabalho no ID de conexão
  - Inserindo nome e serviço de origem no chat no dia da reunião
  - Inscrição em formulário on-line exigido para participar das reuniões
  - Outra?
- A declaração de cumprimento da ETAPA 2 – Complemento do TELELAB deve ser fornecido pelo organizador desta parte do processo.
- Poderão ser emitidos Declaração de Participação com assinatura do GVE ou CERTIFICADO de participação com assinatura do GVE e um multiplicador.



# Modelo de certificado de participação na ETAPA 2 Frente



Inserir  
Logo  
CVE



## Declaração de conclusão das Etapas 1 e 2

Declaramos que: \_\_\_\_\_, comprovou a realização dos cursos, “Diagnóstico de HIV, Diagnóstico de Sífilis, Diagnóstico de Hepatites Virais e IST – Cuidados na Execução dos TR” na plataforma TELELAB do Ministério da Saúde e participou da etapa complementar ao EAD, coordenada e organizada pelo GVE (**Nome do GVE**) e equipe de Multiplicadores em Testes Rápidos, com carga horária de **XXXX** horas nos dias **YYYYYY**. Estando apta para realização da parte prática de realização dos testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites B e C.

Inserir: Nome do município, dia/mês/ano

Assinatura/Nome completo/  
Multiplicador em TR

Assinatura/Nome completo/  
Cargo GVE



## Certificado de participação na ETAPA 2 Verso



- Recomendamos incluir no verso a programação desta Etapa
- Recomendamos incluir os nomes dos multiplicadores em TR envolvidos na capacitação e também dos professores convidados quando pertinente.



## Materiais didáticos e de referência



- Passo a passo em PPT para apoiar profissionais na inscrição no TELELAB solicitar por e-mail para [nmazzaro@crt.saude.sp.gov.br](mailto:nmazzaro@crt.saude.sp.gov.br)
- Gravações da capacitação de executores de TR realizada dias 4 e 5 nov 2020 – links no slide “PREPARANDO ETAPA 2”(Slide 15)
- Para instrumentalização específica sobre uso de SISLOGLAB – gravação da capacitação link = <https://www.youtube.com/watch?v=TZ2u-N6YYZk&t=1169s>
- Pagina de Teste Rápido do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde DCCI/MS <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/testes-rapidos>
- Material Didático utilizado em 2020 BOTAO TESTE RAPIDO na pagina do CRT /SES SP= <https://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaidsp/testes-rapidos/material-de-apoio-para-as-capacitacoes/>



## Etapa 3 – Parte Prática

Testes Rápidos	
HIV/aids	
Sífilis	
Hepatite B	
Hepatite C	



- Antes da parte prática profissional deve entregar comprovação da etapa 2 ao responsável superior na unidade em que trabalha – incluindo na pasta do colaborador



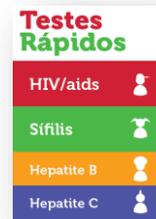
- Para realização da parte prática o profissional que realizou as duas outras etapas deve entrar em contato com o responsável por IST AIDS em seu município e com o interlocutor de IST AIDS no Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de sua região.



- Planejar e oferecer a parte prática envolve diferentes atores: interlocutor regional de IST AIDS no GVE, responsável por IST AIDS no município de origem do profissional capacitado, responsável por IST AIDS do município que receberá o profissional para estágio prático, multiplicadores em TR da região.



## Etapa 3 – Parte Prática como pode ser organizada?



- Prática ofertada **presencialmente** em local adequado e seguro – **turmas pequenas** com a presença de monitores devidamente equipados, reunindo profissionais de diferentes serviços.



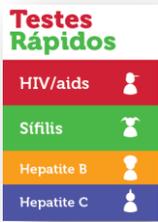
- Prática ofertada com a **ida do multiplicador até o local** onde trabalham os profissionais de saúde. Esta estratégia, da mesma forma, adequação do espaço para realização da programação da prática prevista no treinamento. Não se trata de entrar na rotina da instituição. Testes deverão ser realizados com amostras em tubo, amostras não reagente e reagente sempre que possível. Vale a pena quando há um mínimo de profissionais capacitados concentrados.



- **Estágio em serviço** que realiza testes rápidos em quantidades suficientes para incorporação desta estratégia. Usualmente trata-se de um CTA, mas essa não é condição obrigatória.



## Etapa 3 – Parte Prática



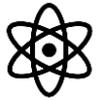
- Recomendamos que a parte prática seja supervisionada por profissional multiplicador em TR – de preferência no máximo 3 duplas para cada multiplicador/monitor



- No caso de estágio, é importante que a parte prática seja realizada em serviço que esteja organizado utilizando os formulários preconizados e que tenha uma regularidade na realização de TR permitindo a realização de testes de forma supervisionada. Os municípios juntamente com a interlocução regional e multiplicadores planejarão a realização da parte prática segundo contexto e condições locais.



## Etapa 3 – Parte Prática



- Treinar a realização de **todos os TR** de HIV, sífilis, hepatites B e C disponíveis no período.



- Recomendamos realizar primeiro com amostras **em tubo, amostras não reagente e reagente** sempre que possível.



- Treinar a realização de testes realizados com coleta da amostra por **punção digital** e amostra de **fluido oral**.



- Não esqueça! A parte prática deve incluir o preenchimento dos **documentos e formulários** utilizados no processo.



- A parte prática inclui treino de habilidade de realização do procedimento, acolhimento da pessoa a ser testada, familiaridade com formulário.



- Para incluir todos os quesitos serão necessárias no mínimo 8 horas que podem ser divididos em blocos de 4 h (dois períodos)



# Etapa 3 – Parte Prática

- ACESSO AO POP DOS KITS disponíveis  
<https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/769>

Nossos cursos
Testes Rápidos - Acesso rápido
Avaliação Externa de Qualidade de TR
Biossegurança
Coleta de Sangue
Diagnóstico de Hepatites Virais
Diagnóstico de Sífilis
Diagnóstico de HIV
Doença de Chagas
Doença Falciforme
Equipamentos
Neisseria Gonorrhoeae
O Cuidado Integral da PVHIV na UBS
Técnicas de Coloração de Gram
IST - Cuidados na execução dos TR
TR Fluido Oral – DPP para ONGs

## Testes Rápidos - Acesso rápido

### Apresentação

Em virtude da grande quantidade de acesso às vídeo aulas dos testes rápidos (TR) utilizados atualmente, criamos esse link de acesso rápido para facilitar a navegação dos alunos. Não se trata de um novo curso! Nesse espaço estarão disponíveis os links de acesso direcionando às vídeo aulas de todos testes rápidos; os TR adquiridos e em vigor estão sinalizados. À medida que os testes forem substituídos, atualizaremos os links. Bons estudos!





## Etapa 3 – Parte Prática



- A parte prática **deve levar em conta especificidades** de realização dos testes pertinentes **ao contexto** de origem o profissional, o local onde trabalha, por exemplo, unidades de referencia de TB, UBS, CTA, presídio ou CDP, CAPS, consultório na rua, situações extramuros...
- **Proteção e prevenção contra COVID:** vale frisar a necessidade de uso de equipamentos de proteção para realização de TR.
- A parte prática inclui realização de dinâmicas ou estágio em atendimento individualizado: acolhimento e orientações para a realização dos testes e **entrega de resultados** e ações de **vinculação** posterior a serviços de referência para elucidação do diagnóstico e ou tratamento.



# Modelo do certificado parte prática Frente



Inserir  
Logo  
CVE



## Declaração de conclusão da prática

Declaramos que: **\_(nome completo da pessoa capacitada sem abreviaturas)** realizou a parte Prática do processo de "Capacitação de Executores de Testes Rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites B e C" estando apto a realizá-los. A etapa prática foi supervisionada por multiplicador(es) em Testes Rápidos e realizada **(inserir se na modalidade de oficina presencial ou estágio em serviço)**. Foi realizada no(a) **(local de realização da parte prática)**, no município de **(inserir nome)**; com carga horária de **XX** horas.

**Inserir: Nome do município, dia/mês/ano**

Assinatura/Nome completo/  
Multiplicador em TR

Assinatura/Nome completo/  
Multiplicador em TR



# Certificação



- A certificação da parte prática será realizada pelo(s) multiplicador(es) responsável(is) pela supervisão da prática.
- Certificação final será fornecida pelo GVE com assinatura do GVE e do multiplicador em TR
- É possível que o município coordene e organize localmente um processo com as 3 etapas?
  - Recomendamos que as capacitações sejam regionais e sejam coordenadas pelos GVE
  - No entanto se , ainda assim, por diversas razões o município tomar a iniciativa, deve respeitar as recomendações deste documento e ao final enviar ao GVE a relação de nomes e serviços de origem dos profissionais certificados como executores em TR.

# MODELO DECERTIFICADO DE EXECUTOR DE TESTES RÁPIDOS



Inserir  
Logo  
CVE



## CERTIFICADO DE EXECUTOR DE TESTES RÁPIDOS DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES B E C

Certificamos que: **\_(nome completo da pessoa capacitada sem abreviaturas)**, cumpriu as 3 Etapas da “Capacitação de Executores de Testes Rápidos” recomendadas pelo Programa Estadual de IST AIDS de São Paulo, ou seja:

1. Comprovou realização dos cursos EAD: Diagnóstico de HIV, Sífilis, Hepatites Virais; e IST – Cuidados na Execução dos TR” na plataforma TELELAB do Ministério da Saúde
2. Participou da complementação teórica aos cursos do TELELAB que abordaram aspectos que garantem a rastreabilidade do processo, a organização adequada do serviço, e acolhimento e revelação diagnóstica às pessoas testadas com compromisso de vinculação dos casos reagentes
3. Comprovou participação da etapa prática do processo

**Inserir: Nome do município, dia/mês/ano**

Assinatura/Nome completo/  
Multiplicador em TR

Assinatura/Nome completo/  
Cargo GVE



# CERTIFICADOS DO TELELAB



Já enviou certificados do TELELAB?

Enviar para Neide Mazzaro

[nmazzaro@crt.saude.sp.gov.br](mailto:nmazzaro@crt.saude.sp.gov.br)

**OBRIGADA PELA ATENÇÃO**

TR: [testerapido@crt.saude.sp.gov.br](mailto:testerapido@crt.saude.sp.gov.br)

CAMPANHA: [fiquesabendo@crt.saude.sp.gov.br](mailto:fiquesabendo@crt.saude.sp.gov.br)

Equipe

Márcia T. Fernandes dos Santos

Karina Wolffenbuttel

Cristina Langkammer Martins

Maria Aparecida da Silva